

Código Coleção: 0913L18603	Componente: Gênero: romance
-----------------------------------	------------------------------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O romance Pedra Bonita, de José Lins do Rego, apresenta o mundo do cangaço e da fé cega em dois ambientes distintos: o primeiro, A vila do Açú, descreve a vila onde ?a vida não corria má? para o personagem central, Antonio Bento, que era afilhado do padre do vilarejo e deveria ser padre, ?o primeiro sacerdote da Pedra?, como redenção pelas maldades da família, um meio de remir a maldição da Pedra. A vocação de padre, real ou inventada pelo padrinho, não pode seguir seu curso por falta de dinheiro para os estudos. Assim, Bentinho assume definitivamente a função de coroinha e enquanto olha o vilarejo do alto da torre da igreja, o rapaz procura compreender as paixões pelas quais os seres humanos são guiados. A segunda parte, que dá nome ao romance, narra a história de Pedra Bonita, de sua influência na vida de Bentinho e de como o cangaço e a fé cega igualam suas forças, de forma destrutiva. No meio disso, o padre Amâncio, a figura do Padre comum, que vive para os pobres, aprende que não tem como impedir nem o fanatismo, nem a violência do cangaço.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem no texto é literária pelo uso que dela se faz, como ao descrever o amanhecer em Açú: Do alto da torre ele via a vila dormindo, a névoa do mês de dezembro cobrindo a tamarineira do meio da rua. (p.25). As figuras de linguagem (metáforas e metonímias) dão ao texto leveza e descortinam um modo diferente de observar o que acontece: A vila acordava aos poucos. As portas das casas de negócio se abriam e o sol pegava a tamarineira umedecida para esquentar-lhe as folhas orvalhadas. (p.25); O padre Amâncio há vinte anos que pastoreava aquele rebanho escasso. (p.27). Embora o texto trate do cangaço e do fanatismo religioso, temas recorrentes em se tratando do Nordeste, a ótica de Lins do Rego é mais abrangente e não se limita a descrevê-lo, mas discute a participação do cangaço na formação do povo nordestino, como pode ser percebido no discurso de Aparício: Tu não sabe o que é passar quinze dias por aqui, comendo carne-seca com farinha. Se não fosse os imbus, eu nem sei como se vivia. Tive até vontade de ir me entregar em Dores. Mas pensei. Eles me matavam. Pra morrer, eu morro no cangaço. A vida é danada, Domício, mas a gente aguenta. (p.199). A polissemia do texto pode ser observada não apenas no vocabulário, mas em como o cangaço e o fanatismo são apresentados de modo que o leitor possa pensar a respeito dos temas: A terra dava tudo. Todo o mundo invejava a riqueza do Araticum, e estavam assim como o chefe da família deitado na rede, pensando em coisas que ninguém sabia o que eram, alisando um bode, com um filho no cangaço, o outro filho perseguido, obrigado a ganhar o mundo. [...] É a história da Pedra em cima da gente. Sangue de Judas, Bentinho. Isso não passa mais. (p.200). Que escolha os personagens poderiam ter? Seria possível não se render às duas forças descritas no romance, a violência do cangaço e o fanatismo disfarçado de fé? O romance obedece às convenções do gênero: histórias que se cruzam para contar uma história maior, no caso a história de Bentinho é causa e consequência de outras histórias, como a da mãe, dos irmãos, das beatas e do padre Amâncio. Embora trate da violência a que são submetidas as pessoas por conta do cangaço e da religiosidade exacerbada, não há qualquer apologia aos temas, é mais uma denúncia com ares de desilusão: Mãe de cangaceiro teria que pagar, que sofrer pelos crimes do filho. A casa que fora deles estava naquele estado de destruição. (p.217).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
A obra não apresenta texto visual.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Pedra Bonita é um romance indicado para o Ensino Médio e trabalha os temas Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia a partir da discussão de dois aspectos comuns ao nordeste brasileiro: o cangaço e o fanatismo religioso, discutindo o papel desses dois elementos na formação do povo nordestino. Lins do Rego trabalha a linguagem a partir da oralidade, reforçando o papel do narrador onisciente, com poucos diálogos nos quais se nota o regionalismo com maior ênfase, como na página 133, em que Maximina reclama de Antonio Bento: Tu pensa que é melhor do que eu, Toinho. Tu é criado como eu, menino! Tu é branco, mas tu é criado. Os aspectos mais controversos e menos conhecidos do nordeste aparecem nas descrições, tão áridas quanto a região: Estavam assim nessa conversa, quando ouviram um rumor de alpercatas, de vozes, no pátio da fazenda. Bateram na porta. E um pavor correu pela família. As moças fugiram para a camarinha, e a velha, branca de medo. O coronel Deodato olhou para o padre. Abriram a porta. Era o tenente Maurício com uma volante, pedindo pousada para uma noite. (p.134/135).	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra é apresentada por Paulo Ronái, que discute a influência da infância de Lins do Rego em sua obra, especialmente em Meus verdes anos, Menino de Engenho e Pedra Bonita, que apresentam a realidade do Nordeste pelos olhos do menino criado em engenho: Para José Lins o cangaço não era ?história de Trancoso?, e sim realidade vivida. Criança, no engenho do avô, assistira a duas visitas do ?capitão? Antônio Silvino que lhe deixaram marcas fundas na memória. (p.9). A diagramação é apropriada, favorecendo a leitura. Ao final do livro, há uma apresentação biobibliográfica do autor: A obra romanesca de José Lins fixa a decadência da sociedade patriarcal, onde o herói, solitário, vê-se dividido entre o passado decadente e um futuro que não se afirma. Didaticamente, segundo José Aderaldo Castello (José Lins do Rego: modernismo e regionalismo), ela pode ser dividida, do ponto de vista temático, como qualquer classificação que se preze, em três tópicos básicos. (cana-de-açúcar, cangaço, misticismo e seca e obras independentes.) (p.335).	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra utiliza a linguagem de forma literária, com uso de figuras de linguagem, como em: Para ele o sacerdócio não seria um caminho por cima de rosas. (p.25). A estética é própria da literatura regionalista, que se aprofunda em temas e linguagem de acordo com a realidade local, no caso, o nordeste dos engenhos de cana, do cangaço e do fanatismo religioso, como se pode ver em: Ficou na torre olhando tudo. O sobrado do coronel Clarimundo na sombra parecia menor. Sem o brilho das venezianas era uma casa pobre como as outras. Via-se bem dali o prefeito, de suspensório, olhando a rua. A família longe, e ele no Açú sem coragem de deixar os negócios. A tamarineira ia aos poucos se cobrindo de noite. (p.244). A língua padrão é bem observada, exceto nos casos em que está sendo reproduzida a fala regional: ? Tu vai atrás disto, Domicio? Não faz uma semana que nós peguemos uns homens na caatinga, mesmo no pé da serra. E fizemos o diabo com eles. (p.266). A obra relata, de forma contextualizada, a vida no sertão nordestino, com suas agruras e a violência que caracteriza o cangaço, sem fazer apologia a qualquer tipo de preconceito ou doutrinação. Essa apresentação amplia o repertório do leitor a respeito da literatura e seus diferentes formatos, incluindo as características do romance regionalista, que apresenta um local a partir do olhar de seus moradores: O Açú era uma terra infeliz. Ele não se casaria com moça de lá por preço nenhum. Quando se lembrava que quase se tinha amarrado com a filha do major, ficava até com medo. Aquele era o lugar mais caipora que conhecia. Havia no sertão de Pernambuco terras mais secas, mas a desgraça do Açú era outra. Até nem era bom falar. O diabo perdera as esporas por aquelas bandas. Era o sangue dos meninos da Pedra Bonita. (p.51). A categoria declarada, romance, está de acordo com a inscrição, do mesmo modo, o tema (cidadania, diálogos com a sociologia e a antropologia) e gênero literário (romance) declarados na inscrição. [...] José Lins do Rego não quis fazer romance histórico, como, aliás, adverte numa nota preliminar. Ocorrera-lhe a ideia, artisticamente fecunda, de fazer do episódio da Pedra um assunto subjacente, de pegá-lo no ato de se transformar em mito, pesadelo agourento a pairar sobre toda uma região, invocada para explicar-lhe o marasmo e a miséria. (p.11). O romance é contextualizado tanto na apresentação de Paulo Ronái, que discute Pedra Bonita a partir dos fatos que serviram de fio condutor à narrativa, como a vida de Lins do Rego no engenho do avô e o massacre de Pedra Bonita (Na comarca de Vila Bela, referindo-se a estranhas profecias e usando linguagem mística, o mameluco João Antônio da Silva formou uma seita	

numerosa, cujos aderentes foram concentrar-se junto a duas pedras gigantescas de forma descomunal, para, sob a chefia do ?rei? João Ferreira, investido pelo próprio João Antônio, fundarem um reino encantado. Os súditos deste seriam admitidos ao próximo reino de Deus, contanto que se sacrificassem. (11)), quanto na biografia, em que Lins do Rego toma a voz para contar as coisas de sua perspectiva: ?Diziam que fora minha mãe que antes de morrer pedira que eu não fosse criado com meu pai. Fiquei assim no engenho de meu avô, aos cuidados de tia Maria. A casa-grande do engenho Corredor quase não tinha dono. A velha Janoca, a minha avó, desde que me entendi de gente não tinha olhos para tomar conta das coisas. Mandava em tudo, sem, porém, dar boa ordem na vida de sua casa.? (p. 320).

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material de apoio ao professor contextualiza autor e obra, citando a importância do escritor no cenário nacional e suas características mais marcantes: o tom de prosa na narrativa e o caráter memorialista de suas obras, como em Pedra Bonita: Pedra Bonita (1938) é o 7º romance do escritor e propõe um mergulho no sertão e seus habitantes. A presença de cangaceiros e do fanatismo religioso são elementos importantes nesse cenário que, pelo fio narrativo e memorialístico de Zé Lins, incorporam-se a um evento histórico trágico ocorrido em Pedra Bonita, no ano de 1838. (p.3). A apresentação da obra e do escritor, dessa forma, tem o objetivo de indicar ao professor as características que poderão auxiliá-lo a captar a atenção do aluno para a leitura, como se vê na página 6: Como uma marca de seu estilo, o olhar do escritor paraibano capta a vida nordestina e registra as fortes transformações pelas quais passa o nordeste do país naquele momento, com o declínio do ciclo da cana-de-açúcar. O material fornece outros subsídios para o trabalho do professor ao esclarecer o enredo e o narrador: Quanto ao enredo, uma voz narradora conta a história do menino Bentinho, nascido nos sertões, que foi tirado desse espaço e deixado pela mãe aos cuidados de Padre Amâncio. Persegue o protagonista o estigma de ser irmão de cangaceiro (Aparício), o que o faz retornar a Pedra Bonita num processo de autoconhecimento. (p.7). As atividades de pré-leitura sugeridas incluem: 1) Explorar o material informativo (Para saber mais sobre o autor, seria bom ler previamente a biografia escrita por Benjamin Abdala Jr. (p. 319-326), que relata as dificuldades de infância, a paixão pelo futebol, em especial o Flamengo, entre outras coisas. (p.11); 2) Exibir o programa ?José Lins do Rego: engenho e arte? que integra a série ?Mestres da Literatura? (disponível gratuitamente no Domínio Público) para os estudantes conhecerem um pouco mais sobre a vida e a obra do escritor. (p.11); 3) Pesquisar no livro didático e/ou na internet sobre o chamado romance ruralista que caracterizou a geração de 1930 do Modernismo, em que figuram também Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, Jorge Amado e Érico Veríssimo. (p.12); 4) [...] situar o aluno previamente no sertão real e ficcional. (p.12); 5) Promover uma pesquisa, em parceria com o professor de História, sobre evento ocorrido em Pedra Bonita (p.12). Como atividades pós-leitura, são sugeridas: 1) Utilizar o discurso de posse do escritor, notadamente a parte inicial em que trata da importância e do papel da Academia Brasileira de Letras e seus membros, para problematizar as colocações feitas. (p.15); 2) Dividir os capítulos da obra entre os estudantes a fim de construírem um glossário das palavras regionalistas, com apoio do dicionário. (p.15); 3) Como Pedra Bonita retrata a realidade do cangaço, pode-se promover uma pesquisa sobre essas figuras tão controversas e marcantes para a cultura nordestina. (p.15); 4) A partir de um mergulho nessas personagens, pode-se construir coletivamente um levantamento das condições dessas mulheres, a fim de problematizar o sistema patriarcal e sua força no Nordeste brasileiro. (p.16); 5) A fim de valorizar mais esse gênero textual, pode-se escolher com os estudantes um ou mais eventos para serem adaptados para cordel. 6) estabelecer um paralelo entre a figura de Antônio Conselheiro e João Antônio. (p.17); 7) O romance Fogo morto (1943), considerado uma síntese da obra de José Lins do Rego, ganhou uma adaptação cinematográfica em 1976 de mesmo nome, dirigida por Marcos Faria. (p.17); entre outras atividades. O material também sugere atividades de interdisciplinaridade, principalmente com as disciplinas de história (Dada a importância histórica e para a construção da narrativa, o messianismo pode ser mais aprofundado em parceria com a disciplina de História. (p.21)), geografia (Como o sertão é bastante importante nos romances dos modernistas da geração de 1930, é crucial entender melhor esse espaço que, por sua aridez, é determinante das ações humanas. (p.22)) e sociologia (A figura do cangaceiro, em sua complexa constituição, revela-se um ótimo objeto de um estudo sociológico, ainda mais na perspectiva que José Lins do Rego atribui a ele no romance. (p.22)). Tais atividades oferecem ao aluno uma gama de experiências na leitura, desde a compreensão do vocabulário do texto, até a função social da literatura que, entre outras coisas, assume importante papel na denúncia de situações problemáticas, como, no caso, a violência do sertão, o papel da mulher naquela sociedade e a religiosidade que pode levar a atitudes extremas. Dessa forma, o material de apoio consegue associar satisfatoriamente o romance à categoria e gênero literário indicados pela editora.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa elou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

O material de apoio fornece orientações para o trabalho específico de literatura, apresentando sugestões que subsidiem a compreensão do romance como literatura de língua portuguesa, como se observa nas sugestões de pré e pós leitura: A oralidade é uma marca muito forte na poesia do cearense Patativa do Assaré, também memorialista. A partir da leitura, em voz alta, de poemas do autor, ressaltar a presença do ritmo e da oralidade nos versos. Estabelecer um paralelo entre essas marcas literárias e a voz do narrador de Pedra Bonita, que impõe ritmo à leitura do romance. (p.17). A linguagem no texto é analisada pelo viés da literatura, como no exemplo acima, sem que seja reduzida a um manual do bom português.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
--	-----

Com relação a interdisciplinaridade, o material apresenta, na página 21, sugestões que articulam o romance com problemas e desafios da sociedade moderna, considerando-se o cenário das décadas de 30 a 60 e as relações de gênero, por exemplo: Outro potencial a ser explorado são as relações de

gênero e a, ainda vigente, presença de valores do patriarcalismo associada à figura do nordestino.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não foi apresentado material em vídeo.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
O romance Pedra Bonita apresenta o sertão de meados do século XX, entre os anos 30 e 60, a partir da perspectiva de um jovem, Antonio Bento, dividido entre a vida que lhe haviam sonhado (de padre, o primeiro de Pedra Bonita) e o cangaço, seguido por seu irmão Aparício. O texto é narrado em terceira pessoa, por narrador onisciente, que usa de frases curtas para contar a história, em tom memorialista e com características da oralidade, como se observa logo nas primeiras linhas: Antônio Bento estava tocando a primeira chamada para a missa das seis horas. Do alto da torre ele via a vila dormindo, a névoa do mês de dezembro cobrindo a tamarineira do meio da rua. Tudo calado. As primeiras badaladas do sino quebravam o silêncio violentamente. (p.25). A linguagem, assim, é ao mesmo tempo árida e poética. A construção dos personagens é profunda, complexa, sem linearidade, como padre Amâncio, considerado um bom e santo e que precisou provar seu bom caráter durante um longo tempo, até ser respeitado como nenhum outro padre naquela região, exceto padre Cícero: Há vinte anos que o padre Amâncio chegara no Açu cheio de esperanças, vinha moço, cheio de zelo, de uma imensa vontade de ser útil ao povo, de arrastar para Deus as almas de seus paroquianos. Aos cinquenta anos parecia um velho. Magro, de cabelos brancos, a face cavada. Dava-se à primeira vista setenta anos sem exagero. Criara fama pela sua bondade, pelo seu desinteresse, a sua capacidade de se adaptar aos pobres, que eram quase todos da terra. (p.28). A obra é apresentada por Paulo Ronái, que discute a influência da infância de Lins do Rego em sua obra, especialmente em Meus verdes anos, Menino de Engenho e Pedra Bonita, que apresentam a realidade do Nordeste pelos olhos do menino criado pelo avô em um engenho de cana-de-açúcar: Para José Lins o cangaço não era ?história de Trancoso?, e sim realidade vivida. Criança, no engenho do avô, assistira a duas visitas do ?capitão? Antônio Silvino que lhe deixaram marcas fundas na memória. (p.9).	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material de apoio cumpre seu papel e contextualiza obra e autor citando a importância do escritor no cenário nacional e suas características mais marcantes: o tom de prosa na narrativa e o caráter memorialista de suas obras, como em Pedra Bonita: Pedra Bonita (1938) é o 7º romance do escritor e propõe um mergulho no sertão e seus habitantes. A presença de cangaceiros e do fanatismo religioso são elementos importantes nesse cenário que, pelo fio narrativo e memorialístico de Zé Lins, incorporam-se a um evento histórico trágico ocorrido em Pedra Bonita, no ano de 1838. (p.3). Elenca atividades pré e pós-leitura, de modo a subsidiar o trabalho do professor em sala tanto nos aspectos literários da obra (1) Explorar o material informativo (p.11); 2) Exibir o programa ?José Lins do Rego: engenho e arte? que integra a série ?Mestres da Literatura? (disponível gratuitamente no Domínio Público) para os estudantes conhecerem um pouco mais sobre a vida e a obra do escritor. (p.11), quanto na intertextualidade (Dividir os capítulos da obra entre os estudantes a fim de construir um glossário das palavras regionalistas, com apoio do dicionário. (p.15); Como Pedra Bonita retrata a realidade do cangaço, pode-se promover uma pesquisa sobre essas figuras tão controversas e marcantes para a cultura nordestina. (p.15)).	

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 16:45